



**ANEXO I**  
**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.**  
**PERÍODO: 01/01/2022 A 30/06/2022**

**1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO**

**Nome:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço:** Leandro Fernandes, 1949 - Aeroporto III

**CNPJ:** 56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:** [pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

**Telefone para contato:** 3701-7550/ 99182-9200

**Representante legal:** PE. Ovídio José Alves de Andrade

**Equipe de Coordenação:** Lígia Orsini Andrade e Diego Castro

**2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO**

**Nº do Termo de Colaboração:** Nº 0254 / 2019

**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

**Endereço de execução:** Rua Paulo Alves da Silva nº-820 – Jardim Paulistano

**Público:** Crianças

**Ciclo etário:** 6 a 11 anos

**Meta cofinanciada:** 57

**Número de coletivos:** 1    **Número de usuários por grau de dependência:** 1

**Período/turno:** Manhã e Tarde

**(x) Região de abrangência territorial: Citar:** Bairro Santo Agostinho, Belvedere Bandeirantes, Chácaras, Sítios, Fazendas e Condomínios Até O Limite De Claraval/Mg e Ibiraci/Mg, Comunidade Rural do Paiolzinho, Jardim Bethânia, Jardim Boa Esperança, Jardim Brasil, Jardim Brasilândia I, Jardim Brasilândia II, Jardim Bueno, Jardim Canadá, Jardim Centenário, Jardim Do Édem, Jardim Do Líbano, Jardim Monte Carlo, Jardim Palma, Jardim Palestina, Jardim Paulistano I, Jardim Paulistano II, Jardim Panorama, Jardim Paraty, Jardim São Francisco, Jardim São Luiz I, Jardim São Luiz II, Jardim Seminário, Jardim Riviera, Parque Do Mirante, Parque Dos Ipês, Parque Santa Marcelina, Prolongamento Da Vila Aparecida, Recanto Fortuna, Prolongamento Da Vila Isabel,



Recanto Itambé, Residencial Ana Dorothéa, Residencial Chico Neca, Residencial Flamboyant, Residencial Santa Mônica, Residencial São Jerônimo, Residencial Zanetti, Vale Belo, Vila Aparecida, Vila Izabel e Conjunto Habitacional Octavio Cilurzo

**(x) Municipal**

**Unidade Estatal de Referência:** Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Leste

### 3. INFORMAÇÕES GERAIS

**Dias e horário de funcionamento:** Segunda a Sexta-feira / 07h15 às 16h59

**Total de atendidos:** 60

**Capacidade de atendimento:** 57

**Famílias/usuários em lista de espera:** 37 Famílias - 43 Crianças

**Procedimentos em relação a esta demanda:** Acolhida coletiva, Atendimentos particularizados, Acesso a benefícios eventuais e programas de transferência de renda, oficinas de reflexão e acompanhamentos.

### 4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados. Objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2022.

#### ALIMENTAÇÃO

Foram oferecidos lanches diariamente de acordo com as recomendações da nutricionista da instituição. Junto aos lanches é servido uma fruta de acompanhamento.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma graduada em Nutrição, Laura, acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação a equipe trabalha com as crianças a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquiram hábitos saudáveis.



## **ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022:**

As atividades no mês de **janeiro** tiveram como objetivo abordar as extensões territoriais da região leste seus riscos e potencialidades.

Foi iniciada a temática com os atendidos e houve uma grande descoberta, principalmente para a equipe que apesar de trabalhar no território não tinham conhecimento de muitas questões. A região leste é extensa e guarda muitas histórias as quais as crianças trouxeram em suas falas.

Na primeira semana do percurso foram trabalhados as temáticas, território e socialização, a equipe abordou sobre a importância de conhecerem o território e socializar com os atendidos. As crianças tem muito conhecimento do bairro, conhecem os estabelecimentos e tem um contato afetivo com seus vizinhos. Contaram histórias de moradores e também as lendas urbanas. Foi dialogado sobre como se localizar, a quem procurar em caso de estarem perdidos e a necessidade de terem informações básicas, mas essenciais, como: nome da rua, bairro, número da casa, nome da pessoa responsável e telefone. Foram citados exemplos de crianças que desapareceram e a quem se deve confiar quando se esta perdida. Nesse sentido foram abordadas as questões surgidas ao conhecimento e pertencimento territorial. Nesse dia foram realizadas atividades de construção de um mapa do bairro em que residem e o trajeto até o SCFV.

Na segunda semana foi trabalhado pela equipe a relação entre memória e os afetos dos atendidos com o bairro, o que mais gostavam o que tinham medo e as potencialidades. As crianças trouxeram suas histórias, contadas por seus avós, pais e vizinhos. Relataram sobre as mudanças ocorridas de empreendimentos novos e de coisas que não existem mais. O território tem o papel fundamental de fortalecimento de vínculos e nas constituições de novas relações. Nas últimas semanas foram solicitados aos atendidos que realizassem uma maquete do bairro que gostariam de morar. E por fim as crianças foram divididas em grupo ao qual tinham que convencer o grupo oposto em que cidade era melhor para viver. Suas cidades continham desde alimentos e cinemas de graça para todos, até coisas mais realizáveis como escola, posto de saúde, CRAS, delegacias, teatro, banco etc.

Foram trocas incríveis ao qual a equipe puderam conhecer melhor a história do bairro a qual está inserida e as crianças passaram a enxergar os vínculos sociais como potencialidades ainda que muitas coisas sejam escassas no bairro. Descobriram que para administrar uma cidade requer muito mais que os discursos eleitorais, sendo necessário conhecer as demandas de sua população e criar mecanismos para mudar realidades.



As atividades do mês de **fevereiro** se deram devido demanda trazida pelos nossos atendidos. À volta as aulas trouxeram muitas dúvidas tanto para as crianças quanto para seus responsáveis. E a questão da vacinação das crianças em relação à COVID-19 se tornou uma pauta. Sendo assim resolvemos criar um percurso para que pudéssemos falar sobre os programas de imunização não somente em tempos de pandemia.

Na primeira semana foram refletidos sobre qual o papel da campanha de vacinação e as fases em que ela se faz mais presente. Para uma aproximação da temática usamos a vacina BCG (Bacilo de Calmette-Guérin) como exemplo, pois comumente deixa uma cicatriz no braço. Nesse sentido o intuito não era dividir lados, muito menos impor opiniões pessoais sobre o assunto e sim refletir sobre como ao longo da história o ato de vacinar-se faz parte de nossa realidade.

Por conseguinte foi-lhes apresentado um vídeo do Ministério da Saúde sobre Fake News e vacinação (<https://www.facebook.com/minsaude/videos/fake-news-experimento/2178613348817417>), muitas crianças trouxeram falas de senso comum sobre reações e mortes principalmente relacionadas à vacina para COVID-19. O vídeo foi apresentado como direcionamento para que pudessem buscar fontes confiáveis de informação. A condução do percurso foi executada de maneira respeitosa, as famílias foram orientadas a procurarem um especialista para tirarem suas dúvidas nenhuma questão foi tratada de forma taxativa, vexatória ou impositiva a troca e a informação foram os pilares dos dias vindouros.

Na segunda semana foram marcadas pelas descobertas e curiosidades sobre as vacinas a erradicação de doenças e suas descobertas. A mascote das campanhas de vacinação do SUS entrou em ação no qual se apresentou para as crianças em forma de um vídeo informativo (<https://youtu.be/e0HXhGP24fw>) todos os dias a autonomia familiar foi sempre respeitada e acolhida.

Na terceira semana aprofundaram-se as discussões e a equipe inclui por uma questão jurídica que as próprias crianças trouxeram sobre porque as pessoas falavam que seus familiares na maioria das vezes suas mães seriam presas caso não as vacinassem. Para tentar trazer resolubilidade para tal questão contamos com a ajuda do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que apregoa em seu artigo 14 inciso 1 : É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. (Renumerado do parágrafo único pela Lei nº 13.257, de 2016).

Nesse sentido foi reforçada a necessidade de ter uma oitiva especializada para que famílias e crianças tirassem suas dúvidas sobre as campanhas de vacinação de um modo geral, para que servem seus efeitos, prevenção e recuperação. Em relação ao artigo mencionado evidenciamos que



políticas como a educação poderia cobrar a obrigatoriedade para determinadas faixas etárias para o retorno ao calendário escolar, o que já pode ser confirmando pelas escolas do Estado.

Foi encerrado o mês trazendo algumas curiosidades sobre o COVID-19, origem e desenvolvimento e fizemos uma dinâmica para um entendimento mais prático da questão, usando orégano, detergente e água adaptado desse vídeo: (<https://youtu.be/pdJPsoysRao>). As crianças declararam ter gostado muito da dinâmica e que para elas tudo que havíamos trabalhado durante o mês fez todo o sentido. Algumas até reproduziram o experimento com suas famílias usando produtos como café e fubá.

As atividades do mês de **março** trouxeram as possibilidades para desenvolver a temática sobre gênero e sexualidade, tendo em vista que no Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos (SCFV), temos sujeito de várias identidades e que no mês de março é comemorado o dia internacional das mulheres, assim, abriu um cenário para tecer um diálogo entre as histórias das mulheres e os movimentos destas por direitos igualitários entre os gêneros.

Na primeira semana (dia 01 ao dia 04) devido ao feriado de Carnaval as atividades tiveram um viés lúdico, para fortalecer a cultura do nosso país, sendo assim, recriamos máscaras de carnaval para os atendidos.

Na segunda semana (dia 07 ao dia 11) de atendimento foi iniciado o percurso proposto com a reflexão da construção de gênero e o motivo que se comemora o dia internacional da mulher e o porquê não se comemora o dia do homem. Através das reflexões os atendidos nos trouxeram questionamentos, dentro do contexto a equipe dialogou sobre as relevâncias históricas femininas e das lutas pelos direitos igualitários. No decorrer do diálogo a equipe por meio de observações sobre questões de gênero citou exemplos como "chá revelação", "azul de menino e rosa de menina", sendo depois de trazido, nas falas dos atendidos que cor não tem gênero, e que meninas e meninos têm os mesmos direitos e deveres, porém os mesmos entenderam a importância desse movimento de lutas por igualdade de gênero que se faz necessária ainda nos dias atuais.

Na terceira semana (dia 14 ao dia 18) foram retratados através de uma roda de conversa com os atendidos de como se iniciou o movimento feminista e sua historicidade, trazendo para os mesmos uma reflexão acerca das lutas por direitos que as mulheres não tinham quando se iniciou o movimento. As crianças trouxeram para a equipe relatos de vivências de mulheres do seu cotidiano. Foi trabalhado à atividade do que seriam as atribuições de meninas e meninos em forma de brincadeiras lúdicas, as crianças trouxeram narrativas que as tarefas domésticas seriam somente de meninas e trabalhos externos caberia aos meninos. Nesse sentido a equipe abordou que tanto para



meninos e meninas os deveres e direitos são os menos, abrangendo até mesmo em tarefas e profissões.

Na quarta semana (dia 21 ao dia 25) foram trabalhados pela equipe os temas preconceito e desigualdades relacionadas à condição de ser mulher. Apesar de muitas conquistas já adquiridas ainda a mulher é alvo de muito de preconceito, principalmente a mulher negra e periférica, nesse sentido foi trabalhado com as crianças uma dinâmica de se colocar no lugar do outro para promover a empatia no sentido ao respeito às diferenças. Foram utilizadas bexigas com cores e tamanhos diferentes, simbolizando que todos são diferentes e cada um tem o seu potencial e sua singularidade, posteriormente a equipe refletiu junto às crianças que a condição de gênero não impede que a figura feminina seja um obstáculo para qualquer profissão ou tarefa, pois o lugar de mulher é onde ela quiser.

Na quinta semana (dia 28 ao dia 31) a equipe levou referências de duas mulheres de cidades próximas a Franca/SP com realidades que se correlacionam com as famílias dos atendidos, que são Maria Carolina de Jesus e Laudelina de Campos Melo, que foram duas protagonistas negras importantes nas garantias de direitos, para as mulheres e suas classes sociais. Nessa semana foi realizado à atividade "Descubra-me", onde foi proposto para os mesmo um quiz com perguntas relacionadas às figuras acima citadas, gerando um diálogo sobre os direitos conquistados pelas mulheres no decorrer do tempo e o que ainda precisa ser conquistado.

O percurso do mês de **abril** iniciou-se com uma proposta para o convívio e participação na Educação Escolar, buscando salientar os direitos e deveres enquanto cidadãos e pertencentes dentro desse espaço de direitos, o mês trouxe várias demandas e propostas para atividades, o tema Educação e direito de pertencimento foi direcionado, a ser trabalhada devido às ocorrências da pandemia, escola temporariamente sem atendimentos, crianças confinadas em suas casas, sem ter convivência ou vínculos com outras crianças e adolescentes. Contudo com o retorno presencial, os atendidos relataram as dificuldades encontradas em participação e frequência escolar.

Iniciou-se a semana do dia 04/4 ao dia 08/04 com base no objetivo proposto, uma leitura do Estatuto da Criança e Adolescente art.53 (ECA), indagando sobre o direito à educação e deveres. Posteriormente em roda de conversa os atendidos expuseram suas opiniões e relatos sobre os professores, matérias, lanche escolar e os profissionais que lá trabalham para alguns são bons para outros não, também trouxeram para a discussão o órgão municipal Conselho Tutelar, divergindo as falas das crianças. Após a discussão a equipe abordou trechos do texto do filósofo Paulo Freire, para instigar uma reflexão crítica sobre a educação. 9



Na semana do dia 11/04 ao dia 14/04 foi trabalhado o tema “Como eu vejo a escola”. A equipe por meio de conversa trouxeram questionamentos para as crianças com as seguintes indagações: você gosta de ir à escola? E por quê? Quais os profissionais que se identificam? Tem muitos amigos na escola? Qual matéria mais gosta? Como é o lanche da escola? Qual a participação da sua família na escola? Achrom que são respeitados na escola pelos profissionais e amigos?

Após o questionamento as crianças relataram de como é esse convívio escolar, experiências de bullying, cansaço devido ao tempo de permanência, retorno a rotina, defasagem escolar, sentimentos de exclusão pelos colegas. Contudo, trouxeram relatos positivos no retorno às atividades escolares presenciais como o lanche, o convívio com os amigos, as brincadeiras e aprendizado.

A equipe posteriormente elaborou a oficina “Profissional na escola” ao quais os atendidos se colocaram no lugar dos profissionais com uma breve atuação teatral, com intuito de empatia pelos profissionais da educação, a proposta trouxe de imediato um olhar empático para as crianças.

Na semana do dia 18/04 ao dia 22/04 a equipe apresentou o vídeo ao qual era retratada a vida de Malala Yousafzai no canal Youtube. O Vídeo trouxe a vida de uma menina que é símbolo da luta pelo direito à educação. Malala em vídeo contava que em seu país de origem, Paquistão, as mulheres não podiam estudar e eram extremamente proibidas, por grupos extremistas como o talibã, o qual violentamente, devido à repercussão de sua luta por direitos a tentou calar, com um tiro que quase tirou sua vida. O vídeo trouxe para os atendidos vários questionamentos, como o modo de vestimentas, o porquê as meninas não podiam estudar, o preconceito com as mulheres e as formas de violência que diariamente elas vivem. Contudo foi perceptível a sensibilidade que causa aos atendidos, remetendo à reflexão de que todas as crianças deveriam ter seus direitos garantidos. Algumas delas refletiram sobre a relevância de ir à escola e manter a frequência, a equipe reforçou essa reflexão indagando que é direito e dever, não somente responsabilidades das crianças, mas também de seus responsáveis que por lei tem obrigação de matricular e garantir a frequência escolar.

A oficina proposta realizou com os atendidos o olhar amplo, para além da vida comunitária e ressaltou a importância de valorizar nossa educação sem deixar de reivindicar nossos direitos básicos já por lei inserida na Constituição Federal de 1988. Foram distribuídos a eles matérias para efetuar um desenho livre da sua escola e o gostaria que tivesse nela.

Na semana de encerramento do dia 25/04 ao dia 29/04 as crianças assistiram ao filme “A Professora maluquinha” passa-se nos anos de 1940 e fala de uma professora que com seu jeito



criativo e observador, mudou o modo de aprendizagem de escola do interior, possibilitando uma aprendizagem libertadora na qual as crianças se sentiam pertencentes à escola, o intuito da equipe foi aproximar as crianças com os profissionais da educação e instigar eles a darem suas opiniões e sugestões para se sentirem pertencentes a esse espaço.

Ao final do percurso os atendidos junto com a equipe construíram o painel da educação, buscando de maneira sucinta e decorativa colocar os temas e assuntos abordados durante todo o percurso.

No mês de **maio** foi trabalhado o percurso Meio Ambiente e Segurança Alimentar que apresenta o direito à alimentação saudável e nutritiva e a relevância de preservação a natureza. A alimentação assim como descrito na CF 1988 é um direito garantido. Nesse sentido a equipe orientou os usuários acerca de políticas públicas e alternativas que atendessem suas demandas.

Na semana inicial do dia 02/05 ao dia 06/05 teve o feriado do dia do trabalho, ao qual foi discutido o tema horta comunitária e elencado o trabalho como meio de sustentabilidade. Através de roda de conversa houve questionamentos sobre o porquê trabalhamos. Logo, por conseguinte por meio das falas dos atendidos, houve questionamentos acerca do por que precisamos de dinheiro? Chegando ao contexto da alimentação. Sucintamente foi resgatada na historicidade a época onde se fazia trocas de mercadorias e alimentos, “escambo”. Sendo realizadas reflexões sobre os assuntos abordados foram questionados os preços dos alimentos nos dias atuais e a relevância de políticas públicas em segurança alimentar e nutricional. A equipe refletiu junto com as crianças estratégias para suprir essas necessidades, como a horta comunitária, banco de alimentos, entre outras. Nesse sentido a equipe relacionou-se e elucidou-se sobre o direito à segurança alimentar e nutricional conforme assegurado na Constituição Federal de 1988.

Na semana do dia 09/05 ao dia 13/05 foram discutidas a fauna e flora e a importância para nossas vidas. Os atendidos trouxeram falas sobre o mundo animal, vegetal e seu ciclo. Trouxeram relatos como “caso os seres humanos desaparecessem da terra, o planeta ainda viveria, mas se as formigas e abelhas sumissem nada mais existiria no planeta”. Foi refletido com os mesmos a importância do meio ambiente e sua fauna e flora, trazendo a responsabilidade de todos para preservação. Ao final foi apresentada uma oficina sobre o meio ambiente com revista e jornais para ilustrar as reflexões abordadas.

A terceira semana do dia 16/05 ao dia 20/05 foi apresentada o tema, aproveitamento dos alimentos e compostagem. Iniciou-se com roda de conversa sobre a relevância do aproveitamento dos alimentos e como a falta dessa prática ocasiona déficit de nutrientes em várias crianças e



adultos. A equipe buscou falar com as crianças a respeito da importância de conscientizar a sociedade que o aproveitamento dos alimentos abrange tanto a saúde como a economia. Introduzindo se nas falas a importância de buscar alternativas para acessar seus direitos conforme a está inserido na LEI Nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006; Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Nesse sentido foi proposto à atividade com os atendidos desenhos para colorir, de alimentos que podem ser reaproveitados no dia a dia e logo, por conseguinte os atendidos levaram para suas residências o desenho disseminando as informações contidas no mesmo. Ao elaborarem a atividade, houve relatos de aproveitamento de casca de alimentos como: casca de batata, abacaxi, contudo também houve relatos de desperdício e assim, trouxe uma reflexão entre eles.

No dia 18/05 foi realizado pela equipe à atividade recreativa ao bosque de Ribeirão Preto, no qual foi reforçada a relevância sobre a fauna e flora, juntamente ao cuidado com os animais, plantas e vegetais. Os atendidos ficaram entusiasmados com todas as diversidades que foram observadas, retornando alegres e confiantes. Houve também momentos de interação entre o núcleo Jardim Luiza, criando vínculos e fortalecendo amizades.

Na semana do dia 23/05 ao dia 31/05 foi trabalhado pela a equipe o tema plantio em latas e rodas de conversas, estimulando a potencialidade para o plantio do seu próprio alimento. Elaborou-se também oficina de enfeites “festa na roça” que será realizada no mês de junho, ao qual remete a vida no campo, valorização dos pequenos agricultores e suas culturas.

Iniciou-se o mês de **junho** com a temática “Criança não trabalha, criança dá trabalho”, para enfatizar juntos aos atendidos que a criança tem o direito de brincar, estudar, viver com dignidade, lazer e cultura.

Na região Leste observou-se que ainda são inseridas muitas crianças advindas do trabalho infantil. E após o período de isolamento pandêmico, agravou ainda mais esse contexto. O percurso teve como objetivo, orientar e salientar sobre os riscos do trabalho infantil e suas consequências na infância e na adolescência.

Iniciou-se a semana do dia 01/06 ao dia 03/06 com base no objetivo proposto, uma leitura do Gibi turma da Mônica com o título “Toda criança quer ser criança”, indagando-se sobre o trabalho infantil de forma lúdica. Em roda de conversa os atendidos expuseram suas opiniões sobre o porquê às crianças não devem trabalhar. Alguns relataram que já fizeram algum tipo de trabalho infantil como: catar reciclado, colar elásticos em máscaras com cola quente. Ademais a semana

obteve baixa frequência devido à falta de transporte, comparecendo somente as crianças do bairro e período integral escolar, ao qual o transporte já está regularizado para o atendimento.

Na segunda semana, do dia 06 ao dia 10, às questões de falta de transporte se estenderam ao qual persiste a baixa frequência. Contudo através do CRAS e uma ação organizada pela Secretaria de Ação Social, a equipe levou os atendidos a uma peça teatral "O segredo de Leo", peça direcionada para crianças e adolescentes, ao qual abordou a temática "O Abuso infantil" de forma lúdica, leve e com muito humor. Por conseguinte na mesma semana foram apresentadas as crianças o filme "O menino que descobriu o Vento". O filme buscou refletir sobre a situação em que se vive uma família em extrema pobreza, ao qual a criança deseja muito frequentar a escola, porém não tem condições financeiras e precisa ajudar o pai no trabalho. O intuito foi trazer aos atendidos uma reflexão sobre a importância da educação e as consequências do trabalho infantil na vida de uma criança.

A semana do dia 13 ao dia 17 realizou-se com as crianças a "arte" buscando através das telas de pinturas, que os atendidos colocassem suas emoções e reflexões sobre o trabalho infantil, pinturas que remetessem tanto aprendizado do que é direito e as consequências que o trabalho infantil pode causar à infância e todo seu ciclo de vida. A atividade proposta foi livre, com o desenho e pintura que eles mesmos quisessem escolher. Foram utilizados para oficinas: tintas de tecidos de várias cores, tela em tecido 20x30. A ideia inicial sugerida em conjunto com as crianças é que em futuros encontros com as famílias as telas sejam expostas. Contudo a equipe observou os reflexos das conversas abordadas com eles em atendimento, pois os mesmo já falaram sobre seus direitos com autonomia e conhecimentos, exemplos de indagações feitas por eles: "Criança tem direito a estudar, a brincar". Criança não trabalha!

Na semana do dia 20/06 ao dia 24/06 foi trabalhado com os atendidos sobre a importância da informação. A equipe conseguiu através do CRAS jornais com título "Trabalho Infantil; rouba a infância", jornal lúdico com conteúdo e informações sobre o trabalho infantil e sua erradicação. A leitura realizada do jornal gerou muitas discussões e relatos, porém o que mais chamou a atenção da equipe foi que além de participar as crianças repercutiram as informações as famílias em suas residências. Com este mesmo material, foi abordado pela equipe sobre como o trabalho infantil que está consolidado na cultura, sendo apontado como uma solução para a pobreza e transformação de caráter, ao quais muitas famílias ainda acreditam. As crianças puderam observar nos jornais figuras de crianças trabalhando; carregando pesos, caixas e expostas a riscos como: o abuso entre outros perigos nas ruas e semáforos. Observou-se que a reciclagem é atualmente na região uma das

formas de trabalho infantil, já vivenciada ou vivida pelos usuários. Os quais trazem alguns relatos como: “eu ajudo minha mãe a catar reciclado, ou ajudava, não carregava peso não”! E não ia sozinho, minha mãe estava junto! “Como se diminuísse o risco iminente em que essas crianças estão inseridas ao fazer este trabalho”. E em alguns relatos as crianças disseram que já deixaram de ir à escola para ajudar a genitora a catar reciclado.

Na semana de encerramento do dia 27/04 ao dia 30/06 foi realizado pela equipe junto com as crianças uma oficina com fantoches, ao qual eles construíram e montaram um miniteatro, contando uma história de trabalho infantil e sugerindo soluções para que esses personagens fictícios (fantoche) conseguisse ter tempo para brincar e estudar. Entre as soluções sugeridas para auxiliar a família, estava à assistência social e a educação, órgãos como: CRAS e escolas.

A equipe também realizou com os atendidos um pequeno quiz de perguntas: o que é verdade ou mito sobre o trabalho infantil, assim avaliando o percurso que foi realizado.

## DEMANDA ATENDIDA

Há um coletivo com 60 usuários, divididos em 07 grupos, sendo esses em períodos e dias distintos, devido à necessidade de transporte para presença aos atendimentos, pois, os mesmos residem longínquo do CEC. Atualmente, tem se observado o aumento significativo pelas demandas de mínimos sociais e demandas de convívio, resultando em uma lista de espera de 43 crianças. Nesse sentido a equipe após uma análise conjuntural entre os órgãos envolvidos, pontua a necessidade de mais um núcleo de SCFV para criança de 06 a 11 anos.

## RESULTADOS CONCRETOS

A equipe avaliou como positivo resultado concreto, as transformações que se deram ao longo dos percursos, como: aproximação das famílias nas atividades e encontros propostos.

Pode-se concluir que os encaminhamentos estão em fase de andamento, e que as parcerias com o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e demais redes de políticas públicas estão se alinhando neste semestre e contribuindo para bons resultados com os atendidos e famílias.

Também é perceptível a integração e participação das crianças nos percursos abordados pela equipe, tendo em vista, as demandas que os mesmo trazem.

## **AValiação das Ações do Serviço**

Pode se avaliar as ações como positivas em vários encaminhamentos realizados entre as famílias e atendidos. As avaliações no SCFV foram produzidas através de rodas de conversas e relatórios mensais que se pode avaliar a participação e vínculo entre as atendidos.

Realizando também de questionários avaliativos de forma lúdica, como: quiz, jogos interativos; com propósito de resgatar o que foi apresentado ao longo do percurso.

Contudo com as famílias foram abordados encontros mensais que pode se avaliar e buscar sugestões para novas temáticas.

Sendo assim, avaliamos os percursos no primeiro semestre como de muita potencialidade e reflexões tanto para as crianças atendidas quanto para a equipe do serviço. E se faz necessidade de um instrumental de avaliação padronizado conforme as tipificações do SCFV.

## **DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES**

As dificuldades e entraves encontrados pela equipe ao longo do semestre foram o retorno às atividades escolares, devido ao momento pós-pandêmico vivenciado no ano anterior que deixou várias crianças sem o convívio social, refletindo na participação e trabalho coletivo do SCFV. Este retorno ainda é desalinhado em termos de horários e responsabilidades diárias, ocasionando faltas injustificadas.

Ademais, pode se ressaltar o trabalho infantil, como entrave de frequência escolar e ao SCFV, devido ao momento crítico de privações de necessidades básicas, apesar de todo trabalho da equipe e rede intersetorial acerca desta demanda.

Os conflitos entre os atendidos é uma dificuldade que está sendo trabalhado no decorrer dos percursos, pois existe uma dificuldade indisciplinar entre os mesmo.

Devido à equipe de o SCFV ser recém-integrada ao núcleo, sentiu-se a preocupação nas relações interpessoais com os atendidos, sendo assim, observa a dificuldade no entendimento ao qual se deu o encaminhamento para o SCFV destes usuários, realizado pelo CRAS.

## ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

As alternativas encontradas pela equipe foi, em rodas de conversa aproximar os usuários ao ambiente escolar, demonstrando que são pertencentes ao espaço, com intuito de provocar reflexão ao mesmo, com atividades e brincadeiras envolvendo o respeito ao profissional da educação e leituras do direito a educação como Estatuto da criança e do adolescente (ECA). Ademias em relação aos conflitos entre os atendidos a equipe trabalhou com brincadeiras buscando unir o coletivo como: mestre mandou, dança da cadeira, gincanas. As brincadeiras e atividades desenvolvidas interligam e desenvolve o cognitivo, a atenção, escuta e atividade motora. Concomitante ao trabalhar-se a integração e o vínculo entre o grupo. Contudo realizaram-se atividades recreativas externas como: festa do chocolate, visita ao Bosque de Ribeirão Preto e visita à horta da escola Suely Machado, trabalhando com os atendidos a relevância de Segurança Alimentar e o Meio Ambiente.

Em relação às demandas individuais dos atendidos, foram realizados semanalmente estudos de caso com a técnica de referência para identificação e estratégias para serem realizadas com os usuários.

Unidade: SCFV NÚCLEO PAULISTANO

CNPJ: 56.885.262/0013-79

**4.1 Recursos Humanos envolvidos:**

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão o Emis sor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Danilo Plácido Cintra	18/12/1994	M	133.366.756-69	42.082.148-x	SSP	SP	danilo769pc@gmail.com	6- Ensino Superior incompleto	5-administrador	5- Empregado celetista do setor Privado	7 - Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/09/2021
2	Éric Lucas dos Santos	28/04/1995	M	427.179.458.90	43.713.352-7	SSP	SP	ericluca s2001@ hotmail. com	6- Ensinos Superiores incompletos	20- Profissional de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor Privado	7- Outros Administrativo Alteração para - Facilitador de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais.	19/08/2021 Alteração de função 01/02/2022
3	Melissa Pereira da Silva	21/11/1980	F	222.243.718-02	30.635.009-9	SSP	SP	melissac lara281 @gmail.co m	1- Ensino Fundamental Incompleto	20- Profissão de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor Privado	5- Serviços Gerais.	5- Maior que 40 horas semanais	06/03/2017
4	Venilisa Almeida Costa	05/05/1991	F	047.298.436-57	34.341.577-x	SSP	SP	venilisa sta@gmail il.com	4-Ensino superior completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor Privado	Facilitadora de Oficinas alteração para 2- Educadora social.	5- Maior que 40 horas semanais.	01/09/2021 Alteração de função 01/04/2022



Unidade: SCFVNÚCLEO PAULISTANO

CNPJ: 56.885.262/0013-79

### Equipe de apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	
					Número	Órgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função		Carga horária SEMANAL
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP	dvlulizlourenco@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2	Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	lukascardosofilmmaker@hotmail.com	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligia-orsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? ( ) sim (X) não

Existe necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.

## FORMAÇÕES

A Pastoral do Menor realizou duas formações ampliadas para todos os agentes da PAMEN. Os temas apresentados foram: FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR, IDENTIDADE E MÍSTICA DO AGENTE PASTORAL DO MENOR, DE CORAÇÃO A CORAÇÃO.

A equipe do SCFV também participou de reuniões do Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS), do Fórum Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca (FMPETIPA), dos Encontros do GT SCFV do Município, dos Encontros gerais dos SCFV da Pastoral do Menor feitos uma vez ao mês, da ação das equipes do SCFV da região oeste junto com o CRAS a respeito da temática do "Trabalho Infantil", das reuniões de planejamento com a técnica de referência do CRAS Oeste feitas uma vez ao mês, do Minicurso sobre Prevenção de violência sexual de crianças e adolescentes, do treinamento online com a equipe de suporte do GESUAS, da Oficina Modos de Brincar e Lembrar e da Oficina "Vamos falar sobre Racismos?" do GT Luana Barbosa.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social ofertar palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

## DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

### CRAS LESTE:

- Oficinas com famílias e ações do PAIF

### PASTORAL DO MENOR:

- A participação das crianças foi feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.



- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugeriram temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- Realizou-se no decorrer do semestre, encontros com as famílias no SCFV com intuito de potencialização dos mesmos, vínculos e autonomia.

#### Encaminhamentos realizados:

( X ) Saúde

( X ) Educação

(X) Jurídico

( X ) Unidade estatal. Citar:

( X ) Serviços Socioassistenciais. Citar:

( ) Outros. Citar:

- Unidade de Cadastro Único.
- Defensoria Pública.
- Centro Jurídico da UNESP.

#### Benefícios, programas/projetos acessados:

Ações do PAIF

- Acolhida individual, domiciliar e coletiva.
- Atendimentos individuais e coletivos.
- Encaminhamentos de acesso a outras políticas públicas e serviços.
- Benefícios eventuais de natalidade, aluguel e alimentação.
- Programas de transferência de renda, municipal, estadual e nacional.



## ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço foi através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida foi realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança.

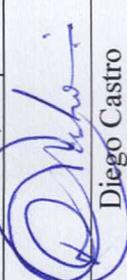


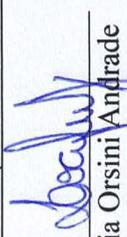


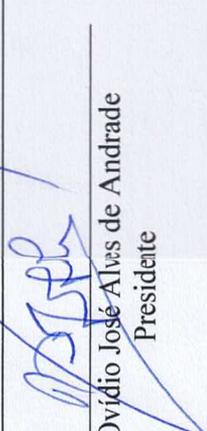
Unidade: SCFV NÚCLEO PAULISTANO | CNPJ: 56.885.262/0013-79

**5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS**

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS	
				CONTRAPARTIDA	
Pessoal/RH contratado	R\$ 66.869,40			R\$	36.761,71
Serviços de Terceiros - Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 2.779,56				
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 15.163,74				
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.233,62				
Material Educativo/Esportivo					
Material Didático/Pedagógico	R\$ 689,40				
Camã, Mesa e Banho					
Material de Copa e Cozinha	R\$ 992,70				
Gás Engarrafado	R\$ 416,94				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.547,28				
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.575,06				
Serviços de Terceiros - Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 5.457,84				
Serviços de Terceiros - Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 2.316,30				
Equipamentos e Material Permanente					
Outros - Especificar					
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 100.041,84</b>			<b>R\$</b>	<b>36.761,71</b>

  
 Diego Castro  
 Gerente

  
 Lígia Orsini Andrade  
 Técnica Responsável

  
 Pe. Ovídio José Alves de Andrade  
 Presidente

## 6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade sempre foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora e facilitadora de oficinas pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social e facilitadora de oficinas ou da técnica de referência.

A pastoral do Menor também participou dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Leste, onde a equipe teve conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a orientadora social e facilitadora de oficinas, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do Menor.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.



9

**7-FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:**

**Janeiro**



**Fevereiro**



**Março**



**Abril**



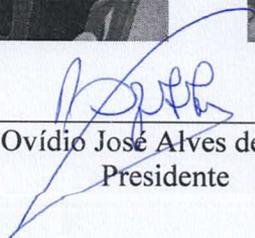
**Mai**

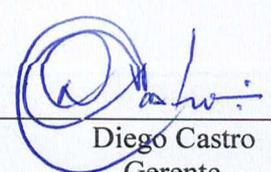


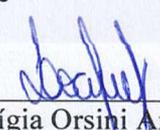
**Junho**



Franca, 13 de Julho de 2022.

  
Pe. Ovídio José Alves de Andrade  
Presidente

  
Diego Castro  
Gerente

  
Lígia Orsini Andrade  
Responsável Técnica

**"À serviço da vida de crianças e adolescentes"**

